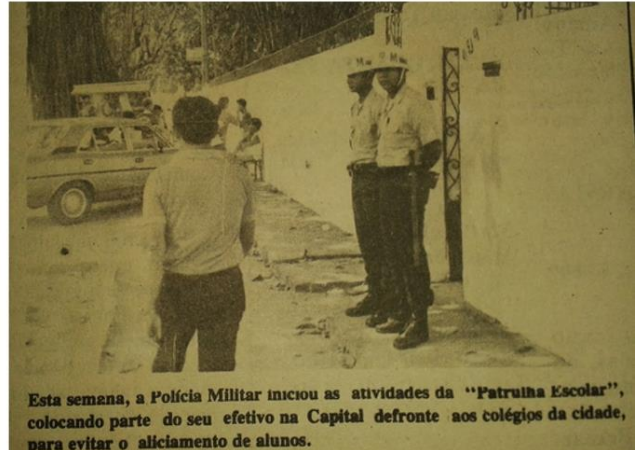


# COLETÂNEA

INCIDENTES EM AMBIENTES EDUCACIONAIS

# PARAÍBA

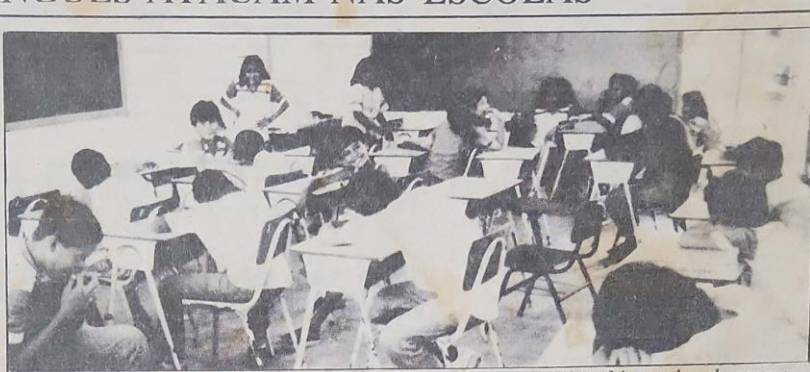


Esta semana, a Polícia Militar iniciou as atividades da "Patrulha Escolar", colocando parte do seu efetivo na Capital defronte aos colégios da cidade, para evitar o aliciamento de alunos.

# GANGUES ATACAM NAS ESCOLAS



L.M.A. foi agredido na escola



Os estudantes do colégio Maria Bronzeado, ontem, na sala em que um colega foi atacado pela gangue

## Estudantes em clima de terror

As escolas da rede estadual de João Pessoa estão vivendo um verdadeiro clima de terror diante dos constantes ataques e ameaças de gangues de bairros, principalmente nos estabelecimentos de ensino da periferia.

Ontem, houve um ataque. Quase que diariamente uma escola é atacada, o que vem causando um verdadeiro pânico aos alunos, professores, diretores e demais funcionários dos estabelecimentos.

Página 11/1º

O NORTE — QUINTA — 19 DE AGOSTO DE 1993 — VESPA

# Clima de terror cerca as escolas públicas

Professores e estudantes estão em pânico devido aos constantes ataques e ameaças das gangs de bairro

Everaldo Ricardo  
Repórter

Um clima de terror cerca as escolas públicas, especialmente da periferia de João Pessoa. Diretores, professores e pais estão em pânico em face dos constantes ataques e ameaças de gangs de bairro. Quase diariamente pelo menos um estabelecimento sofre a ação agressiva de jovens armados de revólveres. Os alunos são atacados às vezes dentro da própria sala de aula. A falta de segurança é total e o medo o repressor tem se mostrado totalmente incapaz para conter a onda de violência que toma as escolas públicas de João Pessoa. Ontem, mais uma vez, a equipe de reportagem tentou obter informações do secretário da Educação e Cultura, Sebastião Vieira, sobre o desdobramento e os prejuízos que a rede pública de ensino está tendo com função da ação dos gangs marginais. Como sempre, o secretário da Educação não se encontrava.



Escola Maria Bronzeado, onde ocorreu a agressão ao menor



As crianças em aula no colégio M. Bronzeado em Mangabeira

## Menor é agredido a soco pontapé em Mangabeira

Os gangs de bairro voltaram a atacar as escolas em Mangabeira. Ontem, às 9h30min, na Escola Estadual de 1º grau Mangabeira Machado, o menor L.M.A., 16 anos, foi agredido a socos e pontapés, dentro da sala de aula, pelo adolescente F.F.A., ex-aluno da escola e integrante da gangue de Mangabeira II, sem nenhum motivo aparente. Em seguida, os dois se retiraram do interior da sala de aula, espalhando medo e pânico entre outros alunos. Imediatamente, os colegas de classe foram chamados para acabar com a briga.

Quando eu cheguei, os dois estavam fora da classe e ao entrar a minha presença e do físico da escola, o agressor se retirou correndo", afirma a professora Edilene Alves, 27 anos, que afirma que não poderia fazer mais coisa. Eu quando saí da sala, já não tenho aquela moção por conta das ações violentas das gangues. Morro

de medo de ser atacada", acrescenta Edilene.

O clima de tensão entre os estudantes é grande, e as crianças e adolescentes têm medo de sair de casa para ir à escola. "A ação das gangues de bairro nos estabelecimentos de ensino aumenta rapidamente, influenciando diretamente a evasão escolar, a dificuldade do aprendizado e consequentemente a formação intelectual dos alunos", é o que afirma a diretora da escola, que não quis se identificar, temendo represálias. "A violência é tanta, que na semana passada, a vice-diretora do turno da tarde, Risomar Barreto, foi agredida por dois estudantes, dentro do próprio local de trabalho, na frente de todos os alunos", acrescenta a diretora.

Durante a noite, o clima de tensão ainda mais pois nas proximidades da escola existe um terreno baldio, onde alguns integrantes de gangues costumam reunir-se para consumir drogas, atacar pessoas e planejar suas ações de violências nas escolas. Segundo o aux. de serviços, J.C.S., 29 anos, "quando eles estão drogados, fazem tudo. Já chegaram à Escola Maria Bronzeado em condições de executar este serviço por não disporem de dinheiro suficientes e de viaturas, que no momento não existe nenhuma à disposição". A falta de viatura é o nosso maior problema. Quando tinhamos uma, nós fazíamos



Menor L.M.A. agredido na aula Francisco Martins, pai do menor



Destacamento policial necessita de infra-estrutura em Mangabeira

## Falta de segurança contribui para ação dos marginais

O clima de desordem social para sobre as escolas públicas. A falta de segurança é o principal fator que contribui para a ocorrência das gangues de bairro. Das 42 escolas existentes nas 7 etapas do conjunto Mangabeira por exemplo poucas têm vigia ou segurança para manter a ordem nos estabelecimentos de ensino, aumentando consideravelmente a violência nas escolas.

Apesar das diversas reclamações, e reportagens denunciando a falta de segurança nas escolas, a Secretaria da Educação e a Secretaria de Segurança Pública, nada tem feito. Para a diretora da "Maria Bronzeado", esta omissão das secretarias só terminará quando uma grande tragédia ocorrer, fatalizando vítimas. "Seria necessário a presença de um policial nos três turnos da escola, para garantir a mínima segurança aos estudantes", diz a diretora.

Quando se executa a prisão de um menor, no outro dia, o mesmo infrator, já solto, chega até a provocar os policiais por sabermos que não serão punidos. Enquanto a polícia não se simpatiza, os estudantes, os educadores e a comunidade em geral sofrem com a violência no terror e aos atentados das gangues de bairro que agem livremente por todos os lugares. O pai do menor L.M.A., prestou queixa no Posto Policial de Mangabeira

Revolto com a agressão ao seu filho, Francisco Martins de Araújo, 744 anos, desempregado, desabafou: "Eu peço ao Secretário de Segurança Pública que coloque um policial à disposição do colégio. O meu filho está traumatizado e com medo de vir à escola". GANGES DE BAIRRO - O universo das gangues de bairro é um fenômeno social típico das áreas urbanas e compostas por membros em idade adolescente. Eles marcam presença em quase todas as cidades do país promovendo o caos social, seja agredindo (físico ou moralmente), seja destruindo o patrimônio das pessoas. No passado eles eram grupos fechados, que agiam entre os rivais. Rua contra Rua, colégio contra colégio, sem envolver outros membros da sociedade e se esgotavam em si mesmo. Hoje as gangues reúnem meninos e meninas, misturam adolescentes e rapazes maiores de idade - geralmente os chefes envolvem todas as classes sociais. Em muitos casos, desvinculam a violência da pobreza e fazem uma ponte com o mundo da marginalidade, em relação direta com pretecs, vendedores de segurança, organizações de extrema direita, traficantes e até mesmo assassinos. Muitos desses adolescentes estão distantes de uma boa relação com a família e a escola, o que reflete numa postura

agressiva, captadora dos hábitos, vestes de alguém com quem se identifica e passa a assumir um estereótipo que não é o seu. O menor que furtava para comer - que ainda existe e aumenta com a pauperização - hoje divide a prática com meninos de classe média em busca de tenis, mochilas de griffes, coisas que possam ser trocadas por dinheiro ou por drogas. MEDO E VIOLÊNCIA - A maioria dos casos de ação das gangues de bairro nas escolas tem passado despercebidos devido ao grande medo que a população tem em falar e denunciar os ataques. A Escola Estadual de 1º grau Pedro Lins V. Melo é um exemplo disso. Alguns moradores das proximidades da escola falam que "sempre à noite, muitos mal encardos costumam visitar a escola", mas a direção do estabelecimento não quis prestar nenhuma informação quanto à violência das gangues de bairro na escola. Sempre que algum incidente acontece nas escolas com as gangues de rua, o silêncio tem sido a melhor opção, para evitar que nos sejam pegos de propósito", afirmou um morador que não quis se identificar. Para que a polícia haja, é necessário que a população perceba o medo e denuncie estes adolescentes para que eles tenham a chance de se recuperar e tornar-se útil para a sociedade.

O Norte 19 ago. 1993



O Norte 27 abr. 1999



**SECUNDARISTAS** - Estudantes conversaram com Pedro Adelson

assediado os estudantes. Francisco de Andrade Lopes, Heren Caroline, Maria Maria Stela, Márcio Eduardo e Jari Soares, representantes dos estudantes, solicitaram apoio ao secretário para realização da manifestação em João Pessoa.

**Micarande**-O presidente da Associação Comercial de Campina Grande, José de Medeiros, enviou telegrama ao Secretário da Segurança, Pedro

Adelson, onde parabeniza a Polícia Civil pelo trabalho desenvolvido durante a Micarande.

Durante a Micarande a Polícia Civil utilizou o maior número de policiais com o objetivo de garantir a segurança dos foliões, o que foi conseguido graças, ao comportamento ordeiro da população e o trabalho articulado de todos os segmentos da Segurança no Estado.

O Norte 30 abr. 1999

# NORTE

SOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND • JOÃO PESSOA, DOMINGO, 9 DE MAIO DE 1999 • ANO 91 • Nº 3 • R\$ 2,00

■ INSEGURANÇA NAS ESCOLAS

## ARMAS E DROGAS ASSUSTAM PAIS

Rizemberg Felipe



A insegurança nas escolas já não é um problema só das grandes cidades brasileiras. Uso de drogas, bebidas alcoólicas e porte de armas nos colégios de João Pessoa deixam pais em pânico e professores com medo de entrar em sala de aula. Em algumas escolas, já apedrejaram o teto, vidraças e até explodiram bombas em salas de aula. A lei do silêncio é a única defesa. A14 e A15

O Norte 9 maio 1999

## BOMBAS EM SALAS DE AULA

Estadísticas sobre a escalada da violência nas escolas do Estado inexistem, o certo é que ela é real. Com 1 mil 490 alunos matriculados nos três turnos, sendo 400 apenas à noite, a Escola Municipal Vigílio da Gama e Melo, em Mangabeira, é um exemplo de insegurança. "Aqui quase toda noite acontece apedrejamento. As pedras são jogadas fora do colégio e atingem, principalmente, a cobertura do pátio interno", aponta a diretora Maria de Fátima Santana. O resultado do ato de vandalismo é percebido facilmente pelos buracos que as pedras fazem no telhado de zinco. "Professores e alunos já foram atingidos por pedras", completa.

Contudo, os problemas relacionados à insegurança naquela escola não se resume às pedras. "Invasão da quadra da escola por gangues, suspeita de

uso de drogas por alunos, suspeita de envolvimento de estudantes com gangues, alunos que vêm para aula embriagados, ameaças a professores, bombas em sala de aula", enumera Maria de Fátima Santana.

A diretora informa que "todas as denúncias foram repassadas em ofício à Secretaria de Educação do Município e que há mais de 15 dias espera resposta". Ela adianta que "já solicitou a presença de policiais constantemente para que a escola possa continuar a funcionar". Segundo ela, "a escola sempre apresentou

problemas sobre segurança, mas este ano está pior".

Maria de Fátima Santana revela que "os professores têm medo até de falar, todos estão amedrontados. Várias bombas foram soltas dentro da sala de aula". Ela revela que "teve uma professora que entregou as sete turmas que tinha porque não agüentou mais. Os alunos chegaram a soltar uma bomba nos pés dela". A diretora aponta que "os alunos do turno da noite ficam desocupados, porque faltam professores para dar aula, que se negam a dar aula sem segurança".

### A FRASE

*"Os professores têm medo até de falar. Todos estão amedrontados. Várias bombas explodiram em sala de aula"*

Maria de Fátima Santana (diretora)

## MAIS VAGAS, MAIS VIOLÊNCIA

Confrontos entre estudantes e gangues nos arredores do colégio, roubos de bicicleta, suspeita de ponto de drogas, brigas dentro do ambiente escolar. Assim era a rotina do turno da noite do CPDAC, no Valentina Figueiredo. Os índices de violência cresceram assustadoramente no começo desse ano quando a unidade educacional praticamente dobrou a oferta de vagas, passando a ter pouco mais de 3 mil estudantes da 5ª série ao 3º ano científico. Uma medida drástica fez diminuir a onda de violência: dois policiais foram contratados para permanecerem no estabelecimento durante o horário de aulas.

O presidente do Grêmio Estudantil, Killys Marques, relata que "a escola ainda sofre com a falta de segurança. Fora do colégio ainda acontecem bri-

gas, assaltos, mas a situação melhorou mais". Ele lembra que "normalmente ficam grupos de jovens na porta da escola e é lá que acontecem ainda as brigas. O problema é que este ano o número de alunos cresceu muito. A escola hoje sofre com falta de equipamentos e funcionários, está tudo sucateado".

A vice-diretora da escola, professora Francisca Nóbrega, considera que "a escola era muito pacata, mas esse ano, depois que aumentou o número de alunos, a situação ficou complicada". Ela lembra que "existiam alunos de gangues bastante violentos, as brigas eram comuns. Mandamos ofícios ao comando do 5º Batalhão e fomos informados que as patrulhas não tinham como permanecer na escola porque o efetivo era pequeno e outras escolas precisavam também

das equipes. Aí a diretora resolveu contratar dois policiais, além da ronda policial que passa por aqui".

Em contrapartida, Francisca Nóbrega conta que "um trabalho pedagógico foi iniciado junto aos alunos, principalmente, os mais problemáticos". Ele afirma que "o jeito para reduzir a violência que imperava foi a escola contratar e manter, por conta própria, os dois policiais para fazer a segurança permanente".

Para a aluna Francisca Lima, "o medo continua do lado de fora da escola. Existem gangues que ficam esperando os alunos saírem". Ela acrescenta que "o jeito é sair do colégio rápido, procurar andar sempre acompanhada de amigos e evitar ficar do lado de fora da escola". Ela completa que "a violência acontece mais por falta de policiamento. Dentro da escola a situação melhorou depois que a direção contratou policiais para fazer a segurança". Testemunho semelhante é apresentada por outra aluna. Fabiana Silva revela que "várias alunas já foram perseguidas no caminho da escola, principalmente na saída, que acontece tarde da noite".

### A FRASE

*"O jeito é sair do colégio rápido, procurar andar sempre acompanhada e evitar ficar do lado de fora da escola"*

Francisca Lima (estudante)

O Norte 9 maio 1999

■ PÂNICO EM COLÉGIO

# BOMBA EXPLODE NO LY

*Artefato foi colocado à noite em um banheiro do educandário e provocou correria*

A explosão de uma bomba no banheiro masculino do Lyceu Paraibano provocou pânico e correria nas salas de aula. A bomba foi colocada ao lado do vaso sanitário e explodiu por volta das 21 horas.

No momento da explosão não havia ninguém no banheiro, os alunos estavam em sala, assistindo a última aula, mas a potência da bomba levou todos a correrem até os corredores. Até o momento não se sabe que tipo de explosivo foi utilizado, já que segundo o diretor, Abrão Alves de Carvalho, mesmo sendo prestada queixa, não veio ninguém fazer a perícia, "mas pela proximidade com o São João, acho que tenha sido comprada em locais de vendas de fogos", comentou.

A direção do Colégio não acredita que tenha sido aluno do estabelecimento de ensino que tenha colocado a bomba

no banheiro, "tenho certeza que não foi aluno nosso, alguém de fora foi o autor," diz o diretor, que ao ser perguntado como essa pessoa teria tido acesso às dependências do Colégio, disse acreditar que a bomba foi jogada pela janela de vidro do banheiro que possivelmente estaria aberta.

Segundo alguns alunos, não haveria condições de alguém jogar a bomba pela janela por ser muito alta e de difícil acesso, "afinal como a pessoa iria mirar justamente ao lado do vaso sanitário e não dentro, porque ao jogar não se saberia onde iria cair, acredito que foi alguém daqui", comentou um aluno. A direção não tomou nenhuma providência quanto a uma maior vigilância por não acreditar que isso venha a acontecer de novo.

Revolta - "Esse tipo de comportamento deve-se a sentimento de revolta nas pessoas, mas também acho que se tem dado excesso de divulgação para esses atos, o que vem levar as pessoas a imitarem outras, é esse excesso que estimula a esse tipo de atitude", comenta Abrão Alves. A direção do Lyceu Paraibano pretende colocar o assunto em reuniões de professores para se tentar uma conversa em sala de aula com os alunos.

## A FRASE

*"A escola não deve ser vítima da revolta das pessoas. Ela existe para servir a sociedade"*

Abrão Alves (diretor do Lyceu)



NO VASO - A bomba explodiu quando não havia nenhuma pessoa no banheiro masculino do colégio

O Norte 13 maio 1999

# Bombas apavoraram professores

Os professores da Escola Nicodemos Neves, no conjunto Funcionários I, em João Pessoa, estão aterrorizados com a explosão de bombas dentro do colégio. Em uma semana, duas fo-

ram lançadas no banheiro masculino, destruindo um dos vasos sanitários. A direção suspeita que os alunos envolvidos no crime são usuários de droga. *Cidades, Página 2*

## Bombas amedrontam professores

Direção da "Nicodemos Neves" acredita que alunos são os responsáveis

ANDRÉA VIEGAS

Os professores e alunos da Escola Estadual Nicodemos Neves, no conjunto Funcionários I, estão amedrontados com a nova onda de violência no colégio. De sexta-feira para cá, duas bombas explodiram no banheiro masculino. A última foi antecedente, destruindo totalmente um dos vasos sanitários. Segundo a diretora, Ozani da Costa Silva, é a quinta explosão desde o início do ano letivo.

A diretora da escola acredita que os responsáveis são alunos da própria escola. Ela tem um suspeito para autor da explosão de quarta-feira. O fato aconteceu por volta das quatro da tarde, quando os estudantes estavam no pátio assistindo a programação da primeira semana de arte.

### Sem feridos

Como nas outras explosões, ninguém ficou ferido. Ozani da Costa já mandou chamar o pai do aluno suspeito. A polícia também foi acionada e realizou perícia no colégio. Ontem pela manhã, ainda traumatizados com os últimos acontecimentos, professores e alunos ob-

servavam restos da bomba e o que sobrou do sanitário. A escola já havia feito uma reforma no banheiro por conta das bombas.

### Denúncia

A diretora da Escola Nicodemos Neves disse que já tinha solicitado à secretária de Segurança Pública e ao Comando da Polícia Militar reforço no policiamento. Em dois escritórios encaminhados aos órgãos competentes, solicitou também vistoria dos alunos e vigilância permanente.

Os professores da escola denunciam que a patrulha escolar passa apenas uma vez por semana. Segundo eles, é preciso que a polícia promova palestras educativas entre os estudantes para evitar a violência. Há suspeitas de que alunos sejam usuários de drogas e as bombas foi a forma encontrada para reagirem contra algumas medidas adotadas pela direção do colégio.

A Escola Nicodemos Neves funciona nos três turnos com 1.050 alunos. É no turno da tarde que ocorrem os problemas. Neste período, estudam cerca de 300 adolescentes. A direção acredita que é de alguns deles que partem as explosões.

### Sem efetivo suficiente

A Polícia Militar alega que já tomou providências para cobrir a violência nas escolas da rede pública de João Pessoa. Desde junho, o GATE (Grupo de Ações Táticas Especiais) foi destacado para atuar na área. Cerca de 20 homens passaram a fazer a vigilância nos colégios.

O tenente Jorge Uchôa, do Gate, alega que não há efetivo suficiente para poli-

ciar, diariamente, todas as escolas. São dezenas na Grande João Pessoa. As equipes conseguem visitar em média duas unidades escolares por dia.

Ele não é favorável as revistas, alegando que trata-se de um constrangimento ilegal. Segundo o Tenente Uchôa, o Gate vai intensificar o policiamento e realização de palestras educativas nas escolas.



Cinco bombas já explodiram na Escola Nicodemos Neves desde o início do ano

## Coperve prorroga postagem para as inscrições do PSS

A Coperve (Comissão Permanente de Vestibular) vai dar mais prazo para que os candidatos inscritos no Processo Seletivo Seriado 2000 enviem as inscrições pelo Correio e Telegrafos. Um edital deverá ser divulgado hoje, mostrando as novas datas de postagem e prorrogação o prazo para os candidatos que se inscreveram nas provas da 2ª série.

Segundo o presidente da Coperve, professor João Lins Filho, o problema alegado por muitos candidatos, que fizeram a inscrição para as provas da 2ª série e que o prazo para postagem caiu num sábado e nesse dia a

maioria das agências dos Correios, principalmente no Interior, estava fechada. Por esse motivo, a Coperve decidiu dar mais um prazo para a postagem.

O prazo havia se encerrado sábado passado, dia 14, mas a Coperve vai receber as inscrições até o dia 31 deste mês. As datas futuras de postagem também serão alteradas. Os candidatos que vão fazer a inscrição para a 3ª série ou para todas as séries vão ter até o dia 20 de setembro para fazer a postagem.

### 3ª Série

Pelo calendário as inscrições começaram na segunda-

feira, dia 23, e o prazo para a postagem estava previsto para acabar dia 18 de setembro. Como a Coperve decidiu dar uma nova chance para os candidatos que querem se inscrever para as provas correspondentes a 1ª série, o prazo para postagem também mudou.

A inscrição começa dia 27 de setembro e o prazo de postagem mudou de 2 para 4 de setembro. As provas para o Processo Seletivo Seriado serão realizadas em dezembro deste ano, em três etapas: as provas da 1ª série, as provas da 2ª série e as provas correspondentes a 3ª série ou às três séries juntas.

ENEM 99

## Inep divulga os locais de prova

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão ligado ao Ministério da Educação, divulgou ontem os locais de prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Na Paraíba, haverá apenas dois locais de provas: um em João Pessoa, na Academia de Comércio, e outro no município de Campina Grande, na Escola Estadual de 1ª e 2ª graus. Horácio Ribeiro Clemente, na Paraíba, se inscreveram 759 estudantes. Em João Pessoa, foram 467 inscritos e em Campina Grande 292.

As provas do Enem serão realizadas no próximo dia 29, das 13 às 18 horas, horário de Brasília. Os inscritos farão uma prova de redação e outra de conhecimentos gerais dividida em 63 questões multidisciplinares.

### Cartão

O Inep está enviando para o endereço dos inscritos um cartão confirmando a inscrição e indicando o local das provas. Os participantes receberão ainda um questionário socioeconômico, cujo formulário de respostas deve ser entregue no dia do exame. Quem não receber o cartão de confirmação pode fazer as provas sem ele. Basta apresentar o comprovante da ficha de inscrição recebidos dos Correios.

Correio da Paraíba 20 ago. 1999

# Bomba faz escola suspender aula

IMBERTO LIRA

Uma bomba de fabricação caseira, mas de alto teor de explosão, foi encontrada ontem por funcionários no banheiro masculino do Colégio Municipal Zulmira de Novais, no Bairro dos Novais, em Pessoa. A descoberta do explosivo aconteceu por volta das 19h00. No local havia cerca de 300 alunos em aula, professores e outros em atividade. A escola suspendeu as aulas e chamou a Polícia Militar. O caso está sendo apurado pelo delegado Leonardo Fomiga, do 1º DD, de Cruz das Armas. A bomba foi retirada da sala pelo sargento Guedes, do Grupo de Apoio Tático Especial (Gate), sendo levada para a mata localizada por um Corpo de Bombeiros, onde foi desativada. Segundo ele, a bomba caseira contém um alto teor de pólvora com dispositivo de explosão fabricado com uma bubi-alimentada por duas pilhas ligadas a espoleta e pode explodir a qualquer momento quando seu circuito fechar.

## Sem suspeitas

O explosivo estava dentro de uma caixa de papelão, na parede e o vaso sanitário chamando a atenção dos funcionários. A direção da escola disse que não suspeita de ninguém, revelando apenas que a bomba não teria sido deixada no banheiro por pessoas estranhas, uma vez que a entrada é controlada pelo vigilante sempre acompanhado os estranhos que entram a instituição para verificar algum problema.



No momento em que a bomba foi encontrada havia 300 pessoas na escola

## VESTIBULAR PARA PROFESSOR

### Coperve divulga nova relação de aprovados

A Comissão Permanente do Vestibular (Coperve) divulgou ontem a segunda lista de novos candidatos classificados no Processo Seletivo - 2000 do Programa Estudante-Convênio - Rede Pública (PEC-RP). Estão sendo convocados 10 candidatos, sendo que 9 assumirão as vagas por perda do prazo da matrícula prévia, que compreendeu de 21 a 24 deste mês, e uma por remanejamento de período.

Professor João Lins, presidente da Coperve, informou que os novos candidatos classificados deverão efetuar a matrícula prévia nos dias 30 e 31 do corrente mês, das 8h00 às 11h30 e das 14h00 às 17h00, nos Campi para os quais se inscreveram. Perderá o direito às va-

gas quem não comparecer aos setores competentes, pessoalmente ou através de procurador legalmente constituído, ou não apresentar a documentação exigida (conforme o Manual do Candidato) no prazo determinado. Após o cadastramento, os candidatos classificados para o 1º período letivo deverão efetuar a matrícula em disciplinas nos mesmos dias (30 e 31), nas respectivas coordenações de curso.

Para registrar a nova opção, o candidato considerado apto deverá dirigir-se à sede da Coperve, na Capital, ou às coordenações deste órgão nos Campi de Campina Grande e Cajazeiras, das 8h00 às 11h30 e das 14h00 às 17h00, munido de cédula de identidade.

#### Novos aprovados

Nome	Curso	Per.
Ana Lúcia Dias Camara	História (CG)	2
Celia B. de Sousa Silva	Letras (CZ)	1
Claudinete V. de Marinho	Letras (JP)	1
Jacob Vicente de Sousa	Ciências (CZ)	2
M <sup>o</sup> Aldemir de Lacerda Oliveira	Letras (CZ)	1
Maria do Fátima G. Saldanha	História (CZ)	2
Maria do Socorro Leite Ferreira	Ciências (CZ)	2
Maria do Socorro N. de Pontes	Pedagogia (CG)	1
Maria Eliana Leite de Quelroz	Ciências (CZ)	2

#### Remanejados

Valdeni Coelho Ferreira	História	1
-------------------------	----------	---

Correio da Paraíba 29 mar. 2000



## CONTRA AS DROGAS

# PM encerra evento para estudantes

Foto: Werneck Moreno

O coronel Ramilton Sobral Cordeiro de Moraes, comandante da Polícia Militar, presidiu ontem, no Cine Banguê, no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, a solenidade de diplomação dos alunos da rede pública e privada de ensino do Estado, que participaram do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. O chefe da Casa Militar, coronel Sinval Pinheiro Borges, representou o governador José Maranhão.

A Polícia Militar da Paraíba implantou, desde a segunda quinzena de abril, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - Proerd, em quatro escolas das redes pública e particular de ensino. O programa é desenvolvido pela PM com o apoio do Ministério da Justiça.

Cordeiro disse que o programa foi implantado inicialmente em cinco escolas - Catavento Liderança, PHD, Cenecista João Régis Amorim, Centro Educacio-



### Autoridades civis e militares prestigiaram a solenidade

nal Tenente Rivaldo Antônio de Araujo e o colégio da própria PM. 25 policiais militares participaram do programa em João Pessoa, que posteriormente será desenvolvido nas cidades do interior do Estado.

O Proerd tem como objetivo envolver a polícia, escola, família e comunidade no combate sistemático às drogas e a violência. Palestras, debates e mesa-redonda foram realizadas para conscientizar os alunos sobre o perigo das drogas e suas dependências.

O capitão Washington França da Silva, coordenador do programa, proferiu as últimas palestras. Segundo ele, o

programa atingiu o objetivo esperado. Para a diretora do colégio Cenecista, Francisca Arruda, o programa implantado pela Polícia Militar deve ser extensivo à todas as escolas das redes privada e particular de ensino do Estado, pois estimula nos estudantes o sentimento de alta preservação contra as drogas e a violência.

Pedro José Silva Cardoso, 14 anos, aluno da 6ª série do Colégio Cenecista, ressaltou que o programa alerta os jovens contra as drogas e a violência, mostrando que realmente é um caminho sem volta.

A União 28 jun. 2000

# Policiamento nas escolas

*Rede pública de ensino ganha segurança da PM*

**A** PARTIR de hoje cerca de 60 escolas de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino em Campina Grande vão contar com os trabalhos permanentes da "Patrulha Escolar". Essa ação que visa inibir o tráfico de drogas junto às escolas está sendo articulada pelo Ministério Público e II Batalhão de Polícia Militar.

Esse trabalho atende ainda, conforme adiantou o curador da Infância e Juventude, Bertrand Asfora, apelos de diretores, professores, funcionários e pais de alunos dessas unidades escolares campinenses. De acordo com os resultados, ressaltou o curador, a iniciativa será estendida aos colégios da rede particular de ensino.

Mais de 50 policiais militares, acompanhados por motocicletas a paisana, vão estar trabalhando nessas escolas. Eles vão se reunir, antecipadamente com professores e diretores e posteriormente vão colocar em prática o plano de ação que objetiva desarticular a venda de drogas nas imediações e dentro da própria escola.



A Patrulha Escolar será implantada a partir de hoje nas escolas públicas de Campina

Nesse trabalho, o Ministério Público e a PM pretendem contar com o apoio dos segmentos das respectivas escolas. "Só assim podemos com maior consciência, identificar os traficantes e de pronto tirá-los de circulação, ponderou o curador da Infância campinense. Em consonância, com de-

núncias chegadas à Curadoria da Infância e Juventude, feitas mais especificamente por diretores de escolas, nos últimos meses a venda de drogas nesses locais tem se acentuado, resultando em violência praticada por estudantes envolvidos com o consumo.

Ante essa realidade, a

Patrulha Escolar, devidamente orientada intenciona bem rápido, inverter a situação. Tão logo identificados os estudantes envolvidos com o tráfico sendo de menor idade serão encaminhados ao Juizado da Infância e Juventude: sendo de maior será levado a responsabilidade da polícia

A União 1 ago. 2000

# CORREIO DA PARAÍBA

PARAÍBA, QUINTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 2000 ★ FUNDADOR: TEOTÔNIO NETO ★ Nº 1.17 ★ ANO: XLVII ★ PREÇO: R\$ 1,00

## Aluno mata professora na UFPB e depois se suicida



Foto: J.J. Leister/AB

★ Crime foi motivado por bolsa de doutorado no Rio  
★ Noiva beneficiada rompeu compromisso e causou ira

O aluno Rossini Farias Reis, do doutorado em Mecânica da UFPB (João Pessoa), matou ontem, com dois tiros de revólver, a professora Maria Cláudia Silva, no Departamento de Engenharia de Materiais do Cam-

pus de Campina Grande. Em seguida, Rossini suicidou-se. Ele teria culpado a professora pelo fim de seu relacionamento, ao conseguir uma bolsa de doutorado no Rio de Janeiro para sua noiva. *Página 12*

## Aluno mata professora e se suicida Tragédia acontece em departamento da UFPB, em Campina Grande

FRED OLIVEIRA

**Campina Grande** – O aluno do curso de doutorado de mecânica da Universidade Federal da Paraíba, Campus de João Pessoa, Rossini Farias Reis, 38 anos, assassinou com 2 tiros de revólver, por volta das 16h15 de ontem, a chefe do Departamento de Engenharia de Materiais da UFPB, em Campina Grande, Maria Cláudia Silva, 39 anos. Ele em seguida, se suicidou com um tiro na boca. O crime aconteceu dentro do Departamento, no Campus II.

Segundo informações de funcionários aos policiais civis, militares e federais que estiveram no Campus da UFPB para realizar os levantamentos do crime, Rossini Farias foi ontem ao local para falar com Maria Cláudia e iden-

tificou-se como um aluno de mestrado.

A professora teria dito que não queira falar com ele e Rossini puxou a arma e atirou dentro das dependências do departamento. Depois de matá-la, ele colocou o revólver na boca e atirou.

Maria Cláudia Farias ainda foi levada para o Hospital Antônio Targino, mas faleceu após começar a ser atendida pelos médicos e enfermeiros. Seu corpo só foi encaminhado para a Unidade de Medicina Legal depois das 18h00.

### Motivo

As primeiras informações apuradas pela polícia indicam que estaria revoltado porque a professora conseguiu uma bolsa para a sua noiva, conhecida apenas por Solange, cursar um doutorado no Rio de Janeiro

ro e isto teria provocado o fim do relacionamento.

Rossini já tinha procurado a professora várias vezes para discutir com ela sobre o assunto. Ele era aluno do Doutorado de Engenharia de Mecânica, em João Pessoa, e professor do Centro Federal de Tecnologia de Alagoas, em Maceió.

Maria Cláudia era casada com o também professor do Departamento de Engenharia de Materiais, Edjânio Barbosa de Araújo, e residia na Rua Capitão João Alves de Lira, 1136, na Bela Vista. Ela foi receitada para a chefe do Departamento na terça-feira. Rossini residia na Rua Epitácio Pessoa, 75.

A notícia do assassinato atraiu muitos alunos, professores e funcionários que conheçam a vítima. A Polícia isolou o local do crime para realizar a perícia.



Peritos da polícia fazem levantamento do crime, em corredor do departamento

Correio PB 30 nov. 2000

EXEMPLAR  
DE ASSINANTE

# O NORTE

INTERNET  
www.jornalnorte.com.br

JOÃO PESSOA, QUINTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 2000 • ANO 92 • Nº 536 • R\$ 1,00

## ALUNO DA UFPB MATA PROFESSORA E SE SUICIDA

A5

■ VIOLÊNCIA NO CAMPUS II

### ESTUDANTE MATA PROFESSORA DA UFPB

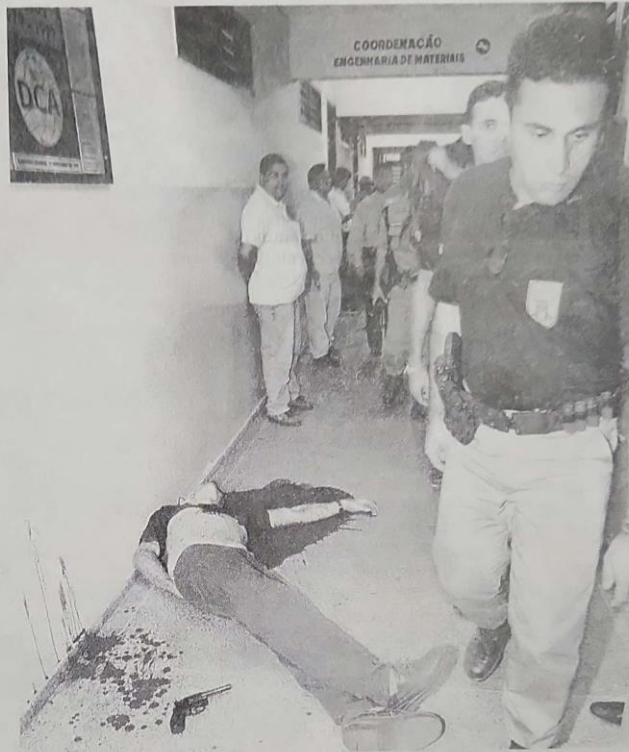
*Após atirar na  
professora, o  
estudante de  
doutorado, do  
Campus I, suicidou-se*

Um dia após ser reeleita para a chefia do Departamento de Engenharia de Materiais, no Campus II da UFPB, Campina Grande, a professora Maria Cláudia Silva foi morta com dois tiros de revólver por Rossini Farias Reis, 38, que era estudante do Curso de Doutorado, em Engenharia Mecânica, no Campus I, da UFPB, em João Pessoa. Ele também era professor do Cefet (Escola Técnica Federal), em Maceió (AL).

Segundo testemunhas, Rossini chegou por volta das 16h10, na Chefia de Departamento, com o intuito de falar com Cláudia. Ela, a priori, teria se recusado a dialogar, mas depois da insistência dele, resolveu conversar e saiu pelo corredor do Departamento.

Rossini puxou o revólver e deu dois tiros em Cláudia e depois suicidou-se. A professora ainda foi conduzida para a o hospital Antônio Targino, mas chegou sem vida. A área foi isolada pelas polícias Militar, Civil e Federal, onde conversaram com funcionários e iniciaram as investigações.

**Vingança** - As primeiras informações colhidas pelos policiais



**TRAGÉDIA** - Rossini, que fazia doutorado em João Pessoa, suicidou-se

apontam para vingança. Segundo alguns professores e funcionários, Cláudia teria conseguido uma bolsa de Doutorado, no Rio de Janeiro, para a noiva de Rossini, de pré-nome Solange. Após transferir-se para o Rio, Solange teria acabado o noiva-

do com Rossini. Este, no entanto, passou a culpar Cláudia pelo fim do relacionamento. "Ele sempre a procurava para queixar-se do fim do noivado. A revolta foi tanta que ele matou Cláudia", disse uma professora, que não quis indentificar-se.

O Norte 30 nov. 2000

# Bomba falsa é colocada em colégio no Ernany Sátiro

Policiais militares do Grupo de Apoio Tático Especial-GATE, sob o comando do capitão Onivan Oliveira, na manhã de ontem, foram acionados pela diretoria do Colégio Osvaldo Pessoa, no Conjunto Ernany Sátiro, Capital, para desativar uma suposta bomba relógio de fabricação caseira, com todos os trechos, ou seja, relógio, pilha e fios, que se realmente fosse verdadeira explodiria no horário pré-estabelecido, mas por sorte tudo não passou de um trote.

A suposta bomba relógio foi encontrada por uma funcionária do colégio em cima de um vaso sanitário de um dos banheiros masculinos que imediatamente comunicou o fato a direção do Colégio Osvaldo Pessoa. O Centro de Operações da Polícia Militar-Copom, foi acionado. O capitão Jorge José de Oliveira, acionou o Grupo de Apoio Tático Especial, que sob o comando do capitão Onivan, os policiais foram para o Colégio.

Os policiais isolaram a área, analisaram a suposta bomba e constataram que



**Policia do GATE examina bomba caseira**

era falsa. No final do ano passado, no mesmo local, foi encontrado uma bomba verdadeira que foi explodida pelo PMs do GATE.

O Grupo de Apoio Tático Especial-GATE é formado por policiais militares especializados em treina-

mentos que envolvam perigo iminente, utiliza técnicas especiais baseadas em, ações táticas utilizadas pelas SWAT e Navy SEALs Norte Americanos, SAS da Inglaterra, GIGN da França e GSG-9 da Alemanha.

Correio da Paraíba 1 fev. 2001

# Estudante da UFPB acusa professor de agressão

Um diz que levou tapa durante apuração de votos da eleição do DCE; queixa foi registrada na Delegacia de Mangabeira

**DAMÁSIO DIAS**  
O estudante Vicente Barreto Neto, do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), acusou professor Jaldes Reis, chefe do Departamento do curso de História da instituição, de ter lhe agredido fisicamente, com um tapa no rosto, no fim de semana passado. A agressão teria acontecido durante um tumulto ocorrido na apuração dos votos da eleição para o Diretório Central dos Estudantes (DCE). O caso foi registrado, na madrugada do sábado, na Delegacia Distrital, em Mangabeira. O estudante disse que o clima de tensão entre ele e o professor

foi criado porque ele é contra a greve de estudantes na UFPB e candidato à reeleição no DCE. Enquanto a chapa opositora, apoiada pelo professor acusado de agressão, estaria articulando uma paralisação com a participação de alunos.

De acordo com Vicente Neto, o trabalho de apuração da eleição foi interrompido depois de denúncias de corrupção na votação, na sexta-feira. Apesar disso, pessoas ligadas às chapas concorrentes continuaram a ocupar a rampa que dá acesso à Reitoria, local onde era realizada a contagem. "Houve um certo tumulto e fui tentar ajudar a acalmar os ânimos e retirar ami-

gos que estavam no meio daquela confusão. Foi então que o professor Jaldes chegou, tirou meus olhos e me deu um tapa no rosto", explicou.

A agressão teria ocorrido por volta das 4h de sábado, porém, até ontem, de acordo com o estudante o seu par de óculos não havia sido encontrado nem o agressor teria lhe procurado para ressarcir o dano. Vicente afirmou que, ainda na delegacia, teria tentado contato com Jaldes Reis com o propósito de tentar um acordo para reaver os óculos e esquecer o episódio. A reportagem também tentou ouvir o acusado, mas não conseguiu localizá-lo até o fechamento desta edição.



Trabalho de apuração da eleição foi interrompido depois de denúncias de corrupção

## Estado de insegurança

Segundo o atual presidente do DCE e que tenta a reeleição, Francisco Ponciano Landinho, o incidente demonstra o clima de tensão que foi formado em torno do processo estudantil com a participação de professores e servidores da UFPB. O dirigente afirmou que a presença efetiva de docentes que apoiavam a chapa concorrente gerou um estado de insegurança para os estudantes envolvidos na eleição.

Landinho explicou que o fato de alguns professores discursarem a favor de uma chapa concorrente se deve à posição da atual diretoria de não admitir a realização de greves. Ele afirmou que a escolha pela chapa Levante e Lute, encabeçada pelo

estudante de Educação Física Adriano Lucas, teria como motivo a possível composição entre alunos, professores e servidores numa paralisação para pressionar o governo federal em pleitos do funcionalismo.

O presidente do DCE afirmou que o mesmo grupo que formou a chapa opositora deste ano estava no comando de uma greve de estudantes ocorrida no ano de 2005, que

### Opositores

**Grupo opositor estava no comando da greve que fechou a instituição durante seis meses**

fechou a UFPB e levou a instituição a uma paralisação de seis meses. O movimento realizado naquele ano teria contribuído para o atraso de um semestre no calendário letivo, que é iniciado no mês de julho, sendo um dos mais retardados do país.

## Docente nega que agrediu

O professor Jaldes Reis nega qualquer tipo de agressão contra o estudante. Reis disse que registrou queixa de caráter preventivo na 9ª Delegacia Distrital contra o grupo de estudantes porque vem recebendo ameaças de morte.

"Reprendo qualquer declaração sobre qualquer agressão. Meu histórico na instituição é de nenhum atrito com estudante. Minha atuação é exemplar, sou membro do Conselho Universitário. Tudo isso é uma criação desse grupo porque presetei a queixa. Estou sendo ameaçado", declarou.

Ele disse que foi convidado para atuar como mediador do grupo ligado ao Centro Acadêmico de História durante a apuração de votos. "Sou chefe de departamento de História, tenho certa responsabilidade nesse processo. A raiva desse grupo é por causa do meu papel de mediador", disse o professor.

**NEW CIVIC LX-SAT** -Isenção só de IPI  
Veículo igual ao do Show Room 1.8cc com 140cv AUTOMÁTICO -Podendo trocar o carro com 2 anos  
-3 ANOS DE GARANTIA

**R\$ 60.350,00**

POR QUE PERDER DINHEIRO COM CARRO ANTIGO SE VOCÊ PODE COMPRAR O CARRO DO ANO?

**PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA**

**Fit LX-CVT 2008**  
AUTOMÁTICO

**R\$ 37.750,00**

- Isenção Total
- Air Bag
- Rodas de Liga Leve
- Revolucionário
- Câmbio Automático CVT
- Ar-condicionado
- Vidros, Travas e Retrovisores (com comando elétrico)

Eleito pela terceira vez consecutiva a melhor compra.

**LIGUE: 2106.4200**

**AUTOCLUB HONDA**  
O seu lugar é aqui.

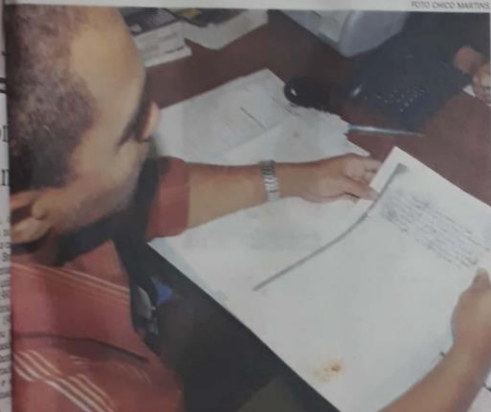


## Servidores fecham portões centrais hoje

**DAMÁSIO DIAS**

Os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)...

## Jovem anuncia pela Internet atentado contra colegas e escola



Engenheiro Jorge Luis lê cópia da carta em que a garota de 7 anos conta como o pai a estuprou

Ameaças contra estudantes do Motiva, em João Pessoa, estão sendo investigadas pela Polícia. Um suposto aluno que diz ter sido humilhado por colegas usou o Orkut para anunciar um atentado contra o colégio, que já está usando cinco detectores de metais para evitar armas. Ontem, 300 estudantes faltaram. Pág. B-1

### Traumatizada, garota conta em carta como o pai a estuprou

O agricultor Eri-naldo Ferreira, 36, está sendo acusado de estur-prar a filha, de sete anos, em Lagoa Seca. Traumatizada e sendo trata-da de DST, a menina contou através de carta como teria sido abusada. "Foi papai. Doe", relata a criança em sua carta, que cita ainda cama e roupa. O agricultor fugiu. Pág. B-4



Aluno exhibe arma na Internet

### VIOLÊNCIA EM ESCOLA DA CAPITAL

## Jovem ameaça atentado pela Internet

Direção reforça segurança e coloca detectores de metais nas entradas de unidades: polícia investiga caso

ALESSANDRA BERNARDO E CRISTINA FERNANDES

O Colégio Motiva, em João Pessoa, usará, a partir de hoje, cinco detectores de metais nas entradas das suas unidades para evitar que armas entrem nos prédios. O número de seguranças também foi reforçado, visando garantir a tranquilidade de pais, funcionários e alunos. As medidas foram tomadas após a divulgação, no site de relacionamento do Orkut, de ameaças e atentado feitas por um suposto aluno que estaria sendo vítima de humilhações por parte dos colegas, que também é conhecido como "bullying". A situação criou insegurança e medo entre pais e alunos. Ontem, 300 dos estudantes das duas unidades (o que corresponde a 300 estudantes) faltaram.

Segundo o diretor Carlos Barbosa, o problema já em acontecendo há um mês, quando a direção da escola começou a receber cartas e e-mails anônimos, em de telefonemas, onde suposto estudante anun-

ciava o envio dos e-mails. Os diretores já prestaram queixa na 3ª Delegacia Distrital e, ontem, reuniram-se com o secretário-adjunto de Segurança e Defesa Social, Airton Ferraz. "Solicitamos ao secretário-adjunto que intensifique o serviço de inteligência da polícia para resolver o caso. Todas as medidas de segurança estão sendo tomadas dentro e fora da escola", disse.

O número de seguranças nas duas unidades foi ampliado de 12 para 26 homens e segundo o diretor, as escolas contataram com o apoio das polícias militar e civil. Ontem pela manhã, a direção ainda realizou uma reunião com pais de alunos para explicar as providências tomadas para garantir a integridade dos estudantes.

"Não podemos garantir a segurança plena dos estudantes, mas estamos fazendo o máximo que podemos para que nenhuma arma entre nas unidades. A polícia civil está investigando o caso, mas até agora não conseguimos identificar o suspeito", disse Barbosa.



Alunos dizem que estão com medo e direção coloca detectores de metais nas entradas das duas unidades do Motiva

### Alunos faltam

Segundo a aluna do 8º ano do Colégio Motiva, Joyce Kev, o clima de insegurança e pânico levou 18 dos 35 alunos de sua turma a faltarem na escola, ontem. "Estamos nos sentindo inseguros no colégio, mas a gente tem que manter a calma", disse.

### Encapuzado e armado

Segundo o diretor Carlos Barbosa, as ameaças tornaram-se públicas na última quinta-feira, após o autor ter criado uma página no Orkut, onde aparecia encapuzado empunhando uma pistola. "Os alunos viram a página e passaram a comentar o tema na escola e com seus pais. No entanto, como já vínhamos recebendo as ameaças há um mês, também já tínhamos registrado queixa na polícia, que deu início às investigações. O suposto aluno não diz quem era, nem quem eram seus opressores e

os motivos da humilhação", informou.

Na página do Orkut, que já foi apagada, o intitulado "aluno anônimo do Motiva" reclamava que era vítima de "bullying", pois sofria constantes abusos e violência dentro da escola e que, por várias vezes, pediu ajuda à direção da escola, ao que não foi atendido. Além disso, em seu perfil, o suposto aluno ameaçava os estudantes e já se desculpava "nos familiares das vítimas".

O diretor disse que a polícia trabalha também com a hipótese de

que a pessoa que fez as ameaças não seja aluno da escola e que tudo não passe de um troço ou brincadeira de mau gosto. "Como existe essa possibilidade ainda, vamos aguardar o resultado das investigações policiais, até porque não há como identificar o agressor apenas pelas especulações iniciais", disse.

O secretário de Segurança Pública do Estado, Eitel Santiago, esteve este final de semana na escola para oferecer apoio e a Polícia Militar fez revista nas dependências do local. Foi feita vistoria nas duas prédios.

Velocidade e agilidade, com todo o gás.

FALCÃO GÁS 0800 281.7121

# Polícia identifica 3 suspeitos de anunciarem ataque contra escola



Para garantir a segurança dos alunos, após as ameaças de atentado, a Polícia adotou técnicas de buscas e revistas nas entradas.

★ Com medo, 300 faltam às aulas e o MP coloca promotor no caso

A polícia já tem três suspeitos das ameaças de atentado contra o colégio Miramir, em João Pessoa. Um aluno disse ter sido vítima de ameaças e anunciou vitimização, pelo Oribat. Com medo, 300 estudantes faltaram às aulas ontem e houve adiamento das provas. O MP designou promotor para investigar o caso. Pág. 3-1

## INSS convoca segurados com auxílio-doença para reavaliação

O INSS convocou segurados com auxílio-doença para reavaliação.

# Polícia suspeita de três estudantes

Alunos são revistados com detectores de metais nas entradas das unidades e provas são adiadas

**EDVANILDO LOBO E FERNANDO IVO**  
 A Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social informou, ontem, que a polícia tem três alunos suspeitos de anunciar atentado contra colégio Miramir, pela Internet. Apenas uma pessoa parece fazer ameaça na página do Oribat, mas outras estudantes da escola estão envolvidos no caso. A procuradora-geral de Justiça do Estado, Janete Ismael, designou ontem o promotor Sáley Escórel para acompanhar as investigações. Ontem, segundo a direção do

Colégio, cerca de 300 alunos (15% do total) faltaram às aulas nas duas unidades e as provas globais foram adiadas para a próxima semana. Na entrada das escolas, os alunos foram submetidos à revista com detectores de metais e tiveram as bolsas vistoriadas antes de irem para as salas de aula. Vinte e seis segurâncias particulares permaneceram durante todo o horário de funcionamento nas portarias e partes externas das duas unidades do Colégio na Capital, sobretudo porque ontem seria o dia "D" do

atentado anunciado pelo suposto "terrorista". A Polícia Civil trabalha para localizar e prender os acusados, conforme informou ontem o diretor dos dois colégios na Capital, Karanah Martins, com base em informações recebidas do secretário adjunto de Segurança do Estado, Airton Ferraz, em reunião na noite de segunda-feira. O superintendente da Polícia Federal, Francisco Letúndas, disse que o órgão não está formalmente no caso, mas o serviço de inteligência da PF está dando um apoio informal às investigações.

### Investigações são sigilosas

De acordo com a assessora de imprensa da Secretaria de Segurança, até o momento nenhum dos jovens suspeitos de participarem das ameaças ao colégio foi ouvido e provas estão sendo levantadas e adicionadas à investigação. Há estudantes sendo ouvidos para prestarem mais informações sobre o assunto. O delegado Deuvalde Letúndas, que preside o inquérito instaurado há dez dias para apurar o caso, disse apenas que a Polícia Civil está trabalhando em conjunto com o Ministério Público Estadual (MP) e que investigações policiais são sigilosas.



Alunos foram revistados antes de entrar nas salas de aula.

**CAIXA SEGUROS APRESENTA:**  
**Eu Faço Cultura**  
 João Pessoa  
**Nando Reis e os infernais**  
 Sábado 29/09 às 22h  
 Local: CLUBE CABO BRANCO-3244-0728  
 Participação: Seu Madruga ReggaeTrio

### SERVIDORES DA PF ENTRAM EM GREVE

#### Emissão de passaportes e operações podem sofrer prejuízos

**HENRIQUETA SANTIAGO**  
 Operações da Polícia Federal, tramitação de inquéritos, emissão de passaportes e de Certidão Negativa de Antecedentes Criminais, registro de porte de arma e prorrogação de vistos serão prejudicados com a greve dos 62 servidores do Plano Especial de Cargos (PEC) da Polícia Federal, deflagrada ontem, em todo o País. Segundo o representante estadual do Sindicato Nacional dos Servidores do Plano Especial de Cargos da PF, José Dejônio Cabral de Sousa, o movimento é por tempo indeterminado e por tempo indeterminado da capital reavaliado da categoria é a reestruturação do PCC. Segundo ele, o de-  
 trativos da PF na Paraíba é de pelo menos 100 funcionários. São entendidos por dia no Estado cerca de 50 passaportes e 30 certidões negativas e parte desses serviços será prejudicada com a paralisação. Os grevistas se concentraram ontem em frente à sede da PF, em João Pessoa.  
 "Se a greve continuar por muito tempo poderá até faltar combustível nas viaturas e, com isso, parar as operações, investigações e outros serviços essenciais da PF, pois os responsáveis pelo pagamento de todos os funcionários", reivindicou José Dejônio.  
 A Superintendência da PF desloca policiais para alguns setores, para que os serviços essenciais sejam interrompidos.

Correio da Paraíba 26 set. 2007



**NA CAPITAL/** Ontem, a entrada no colégio foi controlada e, em fila, os alunos passaram por detectores de metais; alguns pais estão apreensivos

# Três alunos são suspeitos de ameaçar escola

**■ ALINE LINS**

Entrada controlada, em fila indiana, para passar pelos detectores de metais. A segurança nas duas unidades de uma escola particular da capital, em João Pessoa, foi reforçada com 38 seguranças particulares e oito detectores de metais para revistar os alunos e as mochilas escolares dos estudantes, além da observação direta da direção do colégio, na entrada. Mesmo assim, muitos pais continuam apreensivos com ameaças que vêm sendo feitas há quase três meses à direção do colégio e alguns deles, que foram levar seus filhos à escola, permaneceram no colégio durante boa parte da manhã.

As ameaças de atos violentos começaram com cartas anônimas, e-mails à coordenação pedagógica, telefonemas e, por último, as ameaças foram parar no site de relacionamentos Orkut, na última sexta-feira (21). Em uma delas, o suspeito, que ainda não foi identificado, mas que se diz aluno da unidade localizada no bairro de Miramar, dizia que iria invadir a escola com mais três alunos e usar "armas automáticas, semi-automáticas e pistolas 45".

Alguns pais se dizem tranquilos, acreditando que não passa de trote, mas outros, ansiosos, levam os filhos para o colégio com certa apreensão. "Nós ficamos preocupados, mas foi bom que apareceu logo essa notícia, porque não vai surpreender. Mas era bom saber quem é", desabafou a comerciante Priscila Barabê, que levava os seus dois filhos para o colégio. Ela disse que se preocupa, porque não sabe o que se passa pela cabeça de quem fez as ameaças.

De acordo com a assessoria de comunicação da Secretaria Estadual de Segurança, as investigações estão avançadas e já existem três alunos suspeitos de terem idealizado o plano. A Gerência de Inteligência da Polícia Civil e a promotoria do Ministério Público Estadual estão mantendo as investigações em segredo para não prejudicar sua conclusão e nem a obtenção de provas.

Segundo os recados dos suspeitos, o motivo das ameaças seria, porque o colégio não teria tomado providências em relação a um suposto bullying de que o autor teria sido vítima. A última mensagem enviada pelo anônimo foi publicada no Orkut, onde foi criado um perfil identificado apenas como Aluno Anônimo. A página foi retirada do ar no último sábado, mas chegou ao conhecimento da direção da escola e dos pais de alunos.

O recado do "Anônimo" foi dado: se nada fosse feito até a última segunda-feira (24), ele usaria de violência para cobrar providências por parte da escola.

O diretor do colégio em João Pessoa, Karamuh Lopes Martins, disse que a despeito das autoridades estarem tomando as devidas providências na investigação do caso, o próprio colégio tomou suas próprias medidas de precaução. Foram contratados 26 seguranças, com cinco detectores de metais, para a unidade localizada em Tambau, e outros 12 seguranças e 3 detectores para a unidade no bairro de Miramar.

De acordo com a direção, os pais estão solidários ao colégio por entenderem que a instituição é a maior vítima da ação criminoso, mas garantiu que as crianças estão sendo tranquilizadas. "O clima é de preocupação, mas as crianças estão respondendo bem, temos tido o carinho e o apoio delas", disse Karamuh Lopes Martins.

Enquanto a professora e mãe de duas meninas que estudam no colégio, Denísia Almeida, acredita que as ameaças podem ser de Francisco de Lima, pai de uma criança de 4 anos, que curtiu o colégio nervosa e preferiu que ele fosse às aulas durante alguns dias. "Está preocupada, mas eu acredito que as ameaças não vão se concretizar", disse.

Os seguranças contratados pelo colégio informaram que "o clima é mais tranquilo, é o suspeito que está imagem da foto", embora não tenha confirmação de que a foto seja realmente do autor das ameaças. O diretor do colégio disse que não tem provas de que as ameaças possam ter partido de pessoas fora, mas não descartou a hipótese. "Todas as hipóteses devem ser analisadas", admitiu Karamuh Lopes Martins.

As unidades do colégio na capital comportam cerca de 2,5 mil alunos e terão a segurança reforçada por tempo indeterminado, segundo informou o diretor.



Jornal da Paraíba 26 set. 2007

# Escola identifica aluno que fez ameaças

Jovem de 17 anos confessou autoria de mensagens e disse que medida foi tomada, porque não agüentava mais apelidos colocados por colegas. - Página 8

**CASO RESOLVIDO/** A direção do colégio não divulgou o nome do garoto, mas disse que ele teria justificado a ação por sofrer há 12 anos com bullying

## Aluno que fez ameaças a escola é identificado

**■ ALINE LINS**

Aluno de um colégio particular, na capital, que fez ameaças violentas através da internet, por cartas e telefonemas, foi identificado ontem pelo colégio, polícia e Ministério Público. A informação foi divulgada pela direção do colégio, que não revelou o nome do garoto, por se tratar de um adolescente de 17 anos, do ensino médio. As armas exibidas em fotografia divulgada no site de relacionamentos Orkut eram, segundo ele, de brinquedo e foram encontradas na última terça-feira às margens do rio Jaguaribe, junto com a máscara utilizada pelo estudante.

Nas ameaças, o aluno anônimo, que se identificava apenas como aluno da unidade Miramar do colégio, prometia invadir a escola com mais três alunos e usar "armas automáticas e semi-automáticas e pistolas 45", caso a escola não tomasse providência em relação ao suposto bullying do qual ele estaria sendo vítima.

O diretor-geral do colégio, Carlos Barbosa, informou ontem, após ouvir do Ministério Público e da Secretaria de Segurança Pública, no colégio, que o próprio adolescente confessou a autoria da ação à direção do colégio e à coordenadora pedagógica, Sônia Maria Figueiredo dos Santos Lima, a autoria das ameaças. "Depois de muita expectativa, muito sofrimento, hoje (ontem) o aluno confessou que fez as ameaças, e a alegação dele é de que há doze anos sofria com problemas de bullying na escola e em outras instituições, pois estuda aqui há quatro anos", informou o diretor. "Ele disse que sofria muito com o apelido e montou a situação, mas achava que não teria repercussão", explicou o diretor Carlos Barbosa.

As ameaças veiculadas na internet, com a fotografia de um estudante encapuzado, exibindo armas, deixaram pais, direção do colégio e estudantes tensos desde o último sábado (22), quando a questão ganhou repercussão na mídia. Segundo a direção do colégio, na última segunda-feira, faltaram cerca de 10% a 15% dos estudantes do colégio, que possui duas unidades, uma em Miramar e outra em Tambau, somando aproximadamente 2,5 mil alunos. Já na terça-feira, o dia prometido para o atentado, faltaram de 20% a 25% dos estudantes, segundo o diretor Carlos Barbosa.

A estudante do 1º ano do ensino médio, Eduarda Cruz, de 15 anos, confessou que falou à aula na última terça-feira com medo das ameaças. "Na minha sala, só foram onze pessoas na terça-feira, mas houve salas que foram só três alunos", informou. Ela disse que esse tipo de prática, o bullying, comumente acontece entre colegas na maioria das instituições de ensino. Ela explicou que os estudantes que passam por essa experiência, sentem-se excluídos e, às vezes, tornam-se pessoas depressivas e revoltadas, acabando sem medir as consequências dos próprios atos.

Durante as investigações da polícia, o colégio contratou um total de 38 seguranças particulares para as duas unidades de ensino e utilizou detectores de metais na entrada dos alunos na instituição.

O diretor Carlos Barbosa disse que, diante da apuração da autoria que trabalhou em parceria com o Ministério Público Estadual, a escola tinha suspeitos, e os questionaram o adolescente estudante confessou. "Ele não tinha consciência de mau gosto, apenas com isso causar intranquilidade, mas ele é um aluno tranquilo, bom rendimento na sala de aula", frisou.

Ele disse que a família não festou-se no sentido de transferir o aluno da escola. Como a polícia não pode intervir devido ao estatuto da Criança e do Adolescente, pelo fato dele ser menor de idade, as providências ficaram a cargo do Ministério Público.

Jornal da Paraíba 27 set. 2007

# Autor de ameaças é aluno do Motiva e diz que era alvo de piadas

A direção do Colégio Motiva, de Miramar, identificou ontem o autor das ameaças feitas através do Orkut a estudantes e professores da instituição. Trata-se de um aluno de 17 anos que alegou que vinha sendo alvo de piadas dos colegas.

**BRINGANÇA PELO ORKUT** Um adolescente de 17 anos, aluno do turno da manhã do colégio Motiva, confessou a autoria

## Escola descobre autor de ameaças

O Norte 27 set. 2007

O NORTE Geral A11  
JOÃO PESSOA, DOMINGO, 30 DE SETEMBRO DE 2007

### BULLYING Quem já foi vítima sabe o quanto esse tipo de atitude pejorativa pode levar a vítima a uma dor silenciosa

# Brincadeira ou humilhação?

**Jeramanda Medeiros**  
jmedeiros@brasil.com.br

Quem nunca foi vítima de bullying? Muita gente já foi e nem sabe. É que o nome "é um termo americano que compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima". O conceito do termo está no site da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia), que tem um link que alerta sobre a nocividade do bullying.

Um fato que ganhou notoriedade na imprensa paraiubana foi o de um aluno de 17 anos do Colégio Motiva em João Pessoa. Ele chegou a fazer uma ameaça através do Orkut. O jovem, depois que a polícia abriu inquérito e o Ministério Público Estadual foi acionado para desvendar o autor da intimidação, confessou a diretoria da escola que era vítima de chacotas e apelidos, ou seja, de bullying. E por isso, o aluno decidiu fazer um "susto" aos colegas, mas não pensava que iria tomar uma dimensão maior.

De acordo com o site da Abrapia, o bullying é um problema mundial, sendo encontrado em toda e qualquer escola, não estando restrito a nenhum tipo específico de instituição: primária ou secundária, pública ou privada, rural ou urbana". A Abrapia alerta ainda que "as escolas que não admitem a ocorrência deste tipo de incidente entre seus alunos, ou desconhecem o problema ou se negam a enfrentá-lo".

O problema é tão sério que a Abrapia contando com o patrocínio da Petróbras, realiza um Programa que visa diagnosticar e implementar ações efetivas para a redução do comportamento agressivo entre estudantes de algumas escolas do Rio de Janeiro, onde a incidência acontece de forma mais evidente. "O objetivo é sensibilizar educadores, famílias e sociedade para a existência do bullying e suas consequências, buscando despertá-los para o reconhecimento do direito de toda criança e adolescente a frequentar uma escola segura e solidária, capaz de gerar cidadãos conscientes do respeito à pessoa humana e às suas diferenças", diz um trecho do site.

Com relação ao caso Motiva, o promotor Alley Eacorel, disse que o foco do problema não poderá ficar restrito a responsabilização do adolescente em face de sua conduta temerária, mas alerta para a importância de se aproveitar este momento para iniciar uma cruzada no enfrentamento da temática dos problemas decorrentes do bullying, e, principalmente, na adoção de medidas preventivas ao seu combate. "Atitude

como a do aluno do Colégio Motiva é oriunda do desespero extremo a que chegou aquele que já não mais suporta as humilhações de que tem sido vítima há vários anos e que, num gesto impensado e equivocada, quer chamar a atenção para um problema que o incomoda e que não tem condições de resolver sozinho", alertou.

Além da campanha junto às escolas, o promotor de Justiça disse que irá à Assembleia Legislativa e à Câmara Municipal para solicitar que parlamentares proponham projeto de lei no sentido de criação de norma legal que obrigue as escolas públicas e privadas a adotarem medidas preventivas de combate ao bullying. A equipe de reportagem visitou algumas unidades de ensino para saber como elas lidam com o assunto, mas a maioria mostrou resistência, impedindo que a reportagem, inclusive, conversasse com os alunos, alegando vários motivos.



A escola Motiva tenta voltar ao normal depois das ameaças feitas pelo Orkut

Aluno disse que é vítima do bullying

**SAIBA MAIS**

Promotor exige campanha nas escolas

mas e dos agressores aos set...

O Norte 30 set. 2007

Notícias

## Falsa ocorrência em faculdade mobiliza polícia

*Segundo o delegado Victor Melo, a situação não passou de uma "brincadeira que saiu do controle". Porém, estudante prestará depoimento nesta terça*

Por **Halan Azevedo** - 25 de março de 2019



COMPARTILHE

A informação de que um estudante estaria armado e planejando atirar em alunos mobilizou diversas viaturas da Polícia Militar e delegados da Polícia Civil, na tarde desta segunda-feira (25), no Centro Universitário Unifacisa, em Campina Grande. O caso foi desmentido pela faculdade e tratado pela polícia como uma "brincadeira que fugiu do controle".

Conforme a denúncia feita para a Polícia Militar, o estudante estaria dentro da instituição com um revólver calibre 38 e teria a intenção de abrir fogo. O suspeito foi localizado e interrogado.

<https://portalcorreio.com.br/falsa-ocorrencia-de-aluno-armado-em-faculdade-mobiliza-policia/>

12/04/2012 15h41 - Atualizado em 12/04/2012 17h09

## Aluno alvo de disparos em escola na Paraíba quer parar de estudar

Mães foram nesta quinta pedir a transferência dos filhos para outra escola. Polícia já predeu dois suspeitos de participar do tiroteio.

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/04/apos-tiroteio-alunos-e-funcionarios-seguem-com-medo-em-escola-da-pb.html>

# Polícia Civil está investigando posts com ameaças de ataques a escola

Da Redação. Publicado em 23 de maio de 2019 às 20:16.

## Dupla é detida suspeita de tentar aliciar adolescente para praticar ataque em escola da Paraíba

Suspeitos, de 19 e 15 anos, foram detidos após adolescente contar à polícia que estava sofrendo ameaças de morte por recusar participar da ação criminosa.

Por G1 PB

24/05/2019 10h50 · Atualizado há 52 minutos



<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/05/24/dupla-e-detida-suspeita-de-tentar-aliciar-adolescente-para-praticar-ataque-em-escola-da-paraiba.ghtml>